

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 5 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-875-5
 DOI 10.22533/at.ed.755210403

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. V**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quinto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em linguística; estudos sobre formação docente e ambiente escolar; e estudos sobre inclusão.

Estudos em linguística, com treze contribuições, traz análises sobre interacionismo sociodiscursivo, análise discursiva, dialogismo em narrativas orais, linguagem e direito, livro didático e gêneros textuais.

Em estudos sobre formação docente e ambiente escolar, com seis capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre internacionalização universitária, formação docente e ensino de leitura, base nacional curricular, gestão universitária e bibliotecas escolares.

Por fim, estudos sobre inclusão, com dois estudos, aborda questões como surdez e LIBRAS.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O QUADRO TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICO DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO E O SIGNO SAUSSURIANO COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL	
Barthyra Cabral Vieira de Andrade Rafaela Cristina Oliveira de Andrade Francisca Raquel Alves Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7552104031	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DISCURSIVA EM TOADAS DE BOI BUMBÁ	
Maria Celeste de Souza Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.7552104032	
CAPÍTULO 3	26
É POSSÍVEL TEMATIZAR SABERES E PRÁTICAS JURUNA POR MEIO DE CAMPOS LEXICAIS ESPECÍFICOS?	
Iago David Mateus	
DOI 10.22533/at.ed.7552104033	
CAPÍTULO 4	38
O DIALOGISMO EM NARRATIVAS ORAIS DE MORADORES DA COMUNIDADE MACURANY, EM PARINTINS-AM	
Almiro Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7552104034	
CAPÍTULO 5	52
A CRISE DA LEGITIMIDADE: ANÁLISE DO DISCURSO DE PODERES LOCAIS	
Carolline Leal Ribas	
DOI 10.22533/at.ed.7552104035	
CAPÍTULO 6	66
UMA LEITURA DA VIRGINDADE FEMININA NO ORDENAMENTO JURÍDICO CÍVIL BRASILEIRO: A (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE	
Claudia Maris Tullio Cindy Mery Gavioli-Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.7552104036	
CAPÍTULO 7	79
TEMPO E ESPAÇO EM CARTAS ESCRITAS POR MULHERES EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE	
Bárbara Luísa Teixeira Diniz da Fonseca Fulton Maria Eduarda Faria de Souza Cristiane Carneiro Capristano	
DOI 10.22533/at.ed.7552104037	

CAPÍTULO 8	92
CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM NAS ATIVIDADES DE UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DESTINADO AO 9º ANO	
Jeniffer Streb da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7552104038	
CAPÍTULO 9	110
O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DETERMINAÇÕES E REPERCUSSÕES DO PARECER CNE/CEB Nº 15/2000	
Nathalee Paloma Souza Vieira	
Shirlei Marly Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7552104039	
CAPÍTULO 10	126
AS TIPOLOGIAS INTERTEXTUAIS NAS PERSPECTIVAS DA LINGUÍSTICA TEXTUAL E DA TEORIA DOS GÊNEROS: ANÁLISES DAS CLASSIFICAÇÕES TIPOLÓGICAS NO PORTAL WEB EDUCATIVO “EDUCAÇÃO.PORTUGUÊS”	
Mirna Bispo Viana Soares	
DOI 10.22533/at.ed.75521040310	
CAPÍTULO 11	142
O GÊNERO COMENTÁRIO <i>ONLINE</i> NA ESCOLA: DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA UMA COMPREENSÃO RESPONSIVA E ÉTICA	
Eliane Pereira dos Santos	
Maria Francisca da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.75521040311	
CAPÍTULO 12	155
O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL PETIÇÃO INICIAL – UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Claudia Maris Tullio	
Cindy Mery Gavioli-Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040312	
CAPÍTULO 13	166
O GÊNERO FÁBULA COMO UMA PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E INTERAÇÕES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Antonieta Cabral da Silva	
Janailma Ramos da Silva	
Lidiane da Silva	
Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho	
Zilma Alves Araújo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040313	

CAPÍTULO 14	178
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA Walkiria França Vieira e Teixeira DOI 10.22533/at.ed.75521040314	
CAPÍTULO 15	200
PROFESSOR MEDIADOR DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LEITURA Vanusia Amorim Pereira dos Santos DOI 10.22533/at.ed.75521040315	
CAPÍTULO 16	212
O DISCURSO DOCENTE SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O DOCUMENTO Geraldo Generoso Ferreira DOI 10.22533/at.ed.75521040316	
CAPÍTULO 17	226
AUTORRETRATO DE PROFESSORES DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA EM SANTARÉM: UMA DESCRIÇÃO FENOMENOLÓGICA Nilton Hitotuzi DOI 10.22533/at.ed.75521040317	
CAPÍTULO 18	242
O GESTOR UNIVERSITÁRIO E SEU DISCURSO Karina Coelho Pires Mercedes Fátima Canha Crescitelli DOI 10.22533/at.ed.75521040318	
CAPÍTULO 19	255
BIBLIOTECAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE IRATI - PR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS Regina Chicoski DOI 10.22533/at.ed.75521040319	
CAPÍTULO 20	274
DESAFIOS PARA FORTALECER A SURDIDADE: ANÁLISE DA PROPOSTA DE REDAÇÃO ENEM-2017- QUE LUGAR OCUPAMOS NA HISTÓRIA ATUAL? Giovana Maria de Oliveira Silvana Elisa de Moraes Schubert DOI 10.22533/at.ed.75521040320	
CAPÍTULO 21	285
TEMAS E ACESSÓRIOS PARA MEDIAÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LIBRAS Alexsandra de Melo Araújo Márcia Tavares DOI 10.22533/at.ed.75521040321	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	298
ÍNDICE REMISSIVO.....	299

CAPÍTULO 1

O QUADRO TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICO DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO E O SIGNO SAUSSURIANO COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 09/12/2020

Barthyra Cabral Vieira de Andrade

(UFPB – João Pessoa)

<http://lattes.cnpq.br/6793625459163721>

Rafaela Cristina Oliveira de Andrade

(UFPB - João Pessoa)

<http://lattes.cnpq.br/0800367173334335>

Francisca Raquel Alves Moreira

(UFPB – João Pessoa)

<http://lattes.cnpq.br/4435322589135752>

RESUMO: O Interacionismo Sociodiscursivo tem assumido um lugar importante na pesquisa em Linguística Aplicada e as ideias defendidas pelos pesquisadores dessa área vem sendo difundidas no Brasil desde a década de 1990. O ISD foca na análise de textos variados procurando perceber seu funcionamento e sua relação com o contexto, mas, seu objetivo maior é compreender o agir e o desenvolvimento humano. Desse modo, há uma preocupação de ordem científica, mas, também um compromisso com a ordem social. Sabendo que a filiação teórica proveniente de espaços teóricos distintos e a densidade conceitual são ainda questões que merecem explicitação, neste trabalho, buscamos traçar um perfil do quadro teórico do ISD, dando especial destaque a questão do signo linguístico que segue a esteira de Saussure. Tomamos como base teórica principal os textos de Jean-Paul Bronckart

(1999, 2006, 2008) bem como o próprio Curso de Linguística Geral (SAUSSURE, 2008), entre outros autores. O resultado das nossas leituras, como apresentado neste texto, aponta para a maturidade científica que o quadro possui e para a necessidade de que se tenha clareza no que diz respeito às filiações teóricas que compõem o ISD.

PALAVRAS - CHAVE: ISD; Quadro teórico-epistemológico; Saussure; Signo.

THE THEORETICAL EPISTEMOLOGICAL FRAMEWORK OF THE SOCIODISCURSIVE INTERACIONISM AND THE SAUSSURIAN SIGN AS A FUNDAMENTAL ELEMENT

ABSTRACT: The Sociodiscursive Interacionism has assumed an important place within the Applied Linguistic research and the ideas defended by the researchers from this area have been spread in Brazil since the 1990s. The ISD focuses on the analysis of varied texts seeking to understand their functioning and their relation with the context, but its major objective is to comprehend the human action and development. Thus, there a scientific order concern but also a commitment to the social order. By knowing that the theoretical affiliation coming from different theoretical spaces and the conceptual density are still issues that deserve clarification, in this work, we aim to draw a profile of the ISD theoretical framework, with special emphasis on the linguistic sig that follows Saussure's wake. We take as a main theoretical basis the texts of Jean-Paul Bronckart (1999, 2006, 2008) as well as the Course in General Linguistics itself (SAUSSURE,

2008), among other authors. The result of our readings, as presented in this text, points to the scientific maturity the framework has and to the need for clarity regarding the theoretical affiliations that make up the ISD.

KEYWORDS: ISD; Theoretical-epistemological framework; Saussure; Sign.

1 | INTRODUÇÃO

Embora já consolidado como campo de estudos com vasta pesquisa e literatura produzida, o Interacionismo Sociodiscursivo, doravante, ISD, ainda é alvo de desconfiança por parte de alguns setores da Academia tendo em vista a sua natureza plural no que diz respeito às filiações teóricas. Portanto, neste artigo, com o objetivo de realçar o perfil fundamentado e científico do ISD e orientar possíveis leituras iniciais sobre esse quadro, nos propomos a uma discussão em duas etapas: a primeira busca traçar uma breve descrição do Interacionismo Sociodiscursivo e seus conceitos fundamentais, evidenciando sua natureza e maturidade científica. Na segunda, busca-se desvelar a relevância e o caráter fundamental do signo saussuriano para essa área de investigação.

Podemos dizer que o Interacionismo Sociodiscursivo se constitui como um quadro teórico complexo, haja vista o aparato conceitual denso, e tem como objetivo compreender o agir humano mediado pela linguagem, através de um caminho teórico-metodológico específico.

Ele é hoje responsável por uma parcela expressiva da produção na área de Linguística Aplicada e abrange pesquisas cujo foco é a aprendizagem de línguas estrangeiras, a formação de professores, a produção de sequências didáticas para o ensino de línguas, o ensino de gêneros e mais recentemente a análise do ensino como trabalho.

Jean-Paul Bronckart, professor da Universidade de Genebra, foi o responsável pela construção do Projeto do ISD e se propôs a pensar as relações entre linguagem e desenvolvimento humano e é justamente nesta perspectiva que os estudos nessa linha se desenvolvem. Percebemos que o caminho profissional de Bronckart permite-nos compreender a forma como ele concebe o ISD e o porquê de muitas escolhas teóricas. Ele mesmo escreve “o projeto do ISD foi construído progressivamente, no quadro do percurso de minha formação”. (BRONCKART, 2006, p. 11).

Bronckart possui formação em Psicologia Experimental e Psicologia da Linguagem na Universidade de Liège, na Bélgica e doutorado em Psicolinguística do Desenvolvimento em Genebra, Suíça. Integrou o Laboratório de Psicologia Experimental de Marc Richelle, aluno de Skinner e estudioso de Vygotsky e posteriormente dedicou-se a uma formação intensiva no campo da linguística, em princípio, sobre a Gramática gerativa de Chomsky, prosseguindo com um estudo aprofundado da Semiologia, de Saussure, da Gramática estrutural e da Teoria da enunciação de Benveniste.

Em entrevista concedida a Anna Rachel Machado, por ocasião do XIV InPLA -

Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada (que ocorreu na PUC São Paulo em 2004), ao ser perguntado em que disciplina seus trabalhos deveriam ser enquadrados, já que eles se ocupam de questões filosóficas, didáticas, linguísticas e psicológicas, Bronckart disse:

Para responder resumidamente à primeira parte da questão, posso dizer que, por princípio, nosso trabalho não se inscreve em nenhuma dessas disciplinas em particular ou, se preferirmos, inscreve-se em cada uma delas! Essa posição decorre, em primeiro lugar, do fato de que contesto radicalmente os princípios do positivismo e principalmente a divisão/recorte que esses princípios produziram nas ciências sociais/humanas (antropologia, economia, sociologia, etnologia, linguística, psicologia, ciência da educação etc.) (MACHADO, 2004, p. 321).

O professor completou mostrando que compreende estar situado na *ciência do humano* e que esta deve tratar concomitantemente de aspectos sociais, linguageiros, psicológicos e educacionais.

É dessa ‘Ciência do Humano’, de natureza não-reducionista e aporte amplo que nos ocuparemos nas seções seguintes.

2 | FILIAÇÃO TEÓRICA E CONCEITOS BASILARES

Existem algumas características do ISD que precisam ser aqui discutidas para que se compreenda melhor em que consiste o modelo teórico adotado.

Bronckart explicita em seus textos, a exemplo de *Atividades de linguagem, discurso e desenvolvimento humano* (2006), que o ISD não é uma corrente propriamente linguística e esta é uma primeira questão a ser destacada. Embora no ISD o problema da linguagem seja central e decisivo, não se trata de um quadro que se constitui como um conjunto de teorias linguísticas. Como já mencionado, o ISD “quer ser visto como uma corrente do humano” (BRONCKART, 2006, p. 10) porque o seu interesse maior está na compreensão do desenvolvimento humano. Em Bronckart (2007, p.20) lemos que “O ISD visa, portanto, a demonstrar esse papel central da linguagem no conjunto dos aspectos do desenvolvimento humano”. O fato de trabalhar com a linguagem é uma especificidade e aponta para o entendimento de que os fatos de linguagem são traços de condutas socialmente contextualizadas que integram dimensões psicossociais. Por esse motivo, o quadro consiste numa proposta transdisciplinar e provocadora no sentido de que se funda no cruzamento de conceitos da Linguística, da Filosofia e da Psicologia, entre outras áreas.

O ISD é parte de um movimento maior - o Interacionismo social - que abrange correntes diversas da Filosofia e das Ciências Humanas, a exemplo da corrente neokantiana (1923/1972), a Socioantropologia de Mourin (1977), as abordagens de Ricoeur (1986) e de Habermas (1987), entre outros. Essas correntes têm em comum o fato de aderirem à tese de que as propriedades específicas das condutas humanas são resultado de um

processo de socialização possibilitado pelo desenvolvimento dos instrumentos semióticos (BRONCKART, 1999, p. 21), daí a importância atribuída à linguagem.

Conforme Bronckart (2006), três são os princípios do Interacionismo Social:

- a. O problema da *construção do pensamento consciente humano* deve ser tratado paralelamente ao da construção do mundo dos fatos sociais e das obras culturais e os processos de *socialização e de individuação* são duas vertentes indissociáveis do desenvolvimento humano.
- b. O questionamento das Ciências humanas deve apoiar-se no corpus da Filosofia do Espírito (de Aristóteles a Marx), mas, também deve considerar os problemas de intervenção prática.
- c. É contestada a divisão das ciências em múltiplas disciplinas (decorrente de uma adesão ao Positivismo), já que os problemas centrais do desenvolvimento humano se instauram entre os aspectos fisiológicos, cognitivos, sociais, culturais, linguísticos, além dos processos evolutivos e históricos.

Bronckart considera Vygotsky, Marx, e Spinoza referências centrais no seu trabalho. No que diz respeito ao primeiro há uma adesão explícita a seu quadro epistemológico (embora na forma de reexame) e é a partir dele que se estudam as questões de emergência do pensamento e da linguagem. Vygotsky (1998) compreendia que a relação do homem com o mundo acontece de forma mediada. Por este motivo, buscou entender a relação do pensamento com a linguagem e suas implicações no processo de desenvolvimento do raciocínio. Também desse estudioso deriva a noção de interação. Para ele, o sujeito age sobre a realidade e interage com ela e seus conhecimentos são construídos sobre uma base de relações interpessoais e intrapessoais.

De Spinoza provém a adesão à epistemologia monista (BRONCKART, 2017), segundo a qual “o universo é constituído de uma substância única” em perpétua atividade e que tanto o físico quanto o psíquico são duas propriedades indissociáveis dessa matéria ativa (BRONCKART, 1999, p. 25). O universo, portanto, é formado por objetos e até mesmo os processos de pensamento são realidades materiais. Conforme Bronckart:

O princípio do monismo leva a afirmar que, embora alguns desses objetos pareçam ser físicos e outros psíquicos, isso se deve apenas a uma diferença “fenomenológica” e não a uma diferença de essência; pois, na verdade, em essência, tudo é matéria. (BRONCKART, 2008, p. 109).

Por sua vez, de Marx deriva a compreensão do homem enquanto ser social e histórico, dependente dos diferentes níveis de organização social. É também a partir de Marx que o ISD se interessa pela historicidade humana e em especial “ao papel que os instrumentos, a linguagem e o trabalho (ou a cooperação social) desempenham na construção da consciência” (BRONCKART, 1999, p. 22), implicando na aceitação de uma concepção dialética da evolução humana.

O aparato conceitual do ISD é amplo, mas, existem alguns elementos primordiais

que merecem destaque em se tratando de um texto introdutório.

Podemos dizer que o ISD atua com base em três unidades: as condutas humanas, o pensamento consciente e a linguagem. O próprio programa de pesquisa mostra essa questão, pois a proposta é sempre descendente e parte da análise do ambiente humano, passando depois para a análise dos processos de mediação e de formação, culminando com a análise dos processos de desenvolvimento.

No nível da análise do ambiente humano o foco está nas atividades coletivas, nas formações sociais, nos textos e nos mundos formais de conhecimento. Assim, compreende-se que o meio físico e também as condutas humanas se organizam em atividades coletivas complexas. A essas atividades não verbais ou gerais se articulam *atividades languageiras*, que asseguram os acordos e regulações. As *formações sociais* – formas concretas de organização humana - geram regras e valores e os textos são os correspondentes empíricos dessas atividades languageiras. Por fim, os *mundos representados* são sistemas de representações coletivas que tendem à universalidade (BRONCKART, 2008).

No nível da análise dos processos de mediação e de formação são trabalhados os procedimentos desenvolvidos pelos grupos humanos de forma a produzir e reproduzir os *pré-construídos* e, no nível dos processos de desenvolvimento, a análise recai sobre os efeitos que a transmissão dos pré-construídos provoca na constituição e desenvolvimento das pessoas.

O ISD procura mostrar que as práticas de linguagem são os maiores instrumentos do desenvolvimento humano, aí incluindo as capacidades de agir, a identidade dos indivíduos e o conhecimento; porque elas fundam e organizam os processos psicológicos, portanto, são parte da gênese do pensamento consciente. Os estudos nessa perspectiva partem da crença em um *agir geral* que seria qualquer comportamento ativo de um organismo vivo ao qual podem ser atribuídos motivo e intenção e buscam analisar as atividades humanas mediadas pelas interações verbais – este é o conceito de *agir comunicativo* na esteira de Habermas (1987).

O agir comunicativo faz nascer uma atividade propriamente de linguagem que é organizada em *textos* – produção verbal que veicula uma mensagem linguisticamente – ou em *discursos* – segmentos de um texto que apresentam características próprias (BRONCKART, 1999). Consequentemente, os signos também são produto de uma organização social e dependem sempre do uso. Segundo Bronckart (1999, p. 35) “os significados que veiculam não podem ser considerados estáveis senão momentaneamente, em um determinado estado sincrônico (artificialmente)”. Mas, do signo, nos ocuparemos na seção seguinte.

3 | O SIGNO: O EFEITO SAUSSURE NO ISD

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), como já apresentado na seção anterior,

tem sua base no Interacionismo social. Nessa abordagem, entende-se que as condutas humanas são resultado de socializações. Por sua vez, essas socializações se dão através de instrumentos semióticos. Assim, o Interacionismo social leva em consideração a historicidade da espécie humana, o contexto e as condições nos quais foram desenvolvidas suas organizações sociais. Nessa perspectiva, encontra-se fundamentado nas teses saussurianas do arbitrário radical signo linguístico “que constitui uma contribuição teórica essencial para a compreensão do estatuto das relações de interdependência entre a linguagem, as línguas e o pensamento humano.” (BRONCKART, 1999, p.23).

Isso é possível, pois a linguagem ocupa um papel central para o ISD, sendo o instrumento de mediação das ações humanas, o que atribui relevância à questão do signo linguístico. Desse modo, cabe à corrente genebrina a interlocução com Saussure, que define o signo linguístico em função de uma união entre uma impressão psíquica e um conceito (SAUSSURE, 2008). O signo, portanto, possui um caráter psíquico-mental e social que não pode ser simplesmente desfeito.

O signo linguístico não é o som material, objeto da fonologia [...] a esse som material só se pode opor o grupo “som/ideia”: é, portanto, essa associação de dois elementos igualmente imateriais, mas absolutamente diferentes, que é propriamente o signo. Só sua relação, sua correspondência constitui um fato linguístico. (GODEL, 1957, p.190 *apud* BRONCKART, 2006, p.108).

No tear epistemológico do ISD, o signo linguístico entrelaça-se com a concepção de desenvolvimento da linguagem e pensamento consciente nos seres humanos oriundas de Vygotsky. O ISD partilha a tese fundamental de Vygotsky segundo a qual os signos linguageiros fundam a constituição do pensamento consciente humano. Por outro lado, afasta-se da concepção biologizante (de Piaget) que concebe que as capacidades biológicas dotam os indivíduos de capacidades comportamentais e capacidades representativas individuais que, por sua vez, contribuiriam para o desenvolvimento de capacidades sociointerativas e culturais nos seres humanos. O Interacionismo social sustenta a ideia de desenvolvimento de pensamento consciente de Vygotsky, cuja tese é a de que os seres humanos se apropriam, enquanto crianças, das regras de ação e interação em uso e, depois de interiorizarem essas regras, eles reorganizam seus pensamentos através de uma linguagem interior e, assim, desenvolvem o que chamamos de *pensamento consciente*. (BRONCKART, 2006).

Vygotsky defende que o aspecto social é essencial quando falamos de pensamento consciente e esta é uma proposição fundamental quando tratamos sobre ISD. Ela também nos permite compreender a adesão do ISD à questões já discutidas por Saussure, entre elas a característica do aspecto social da língua, que, para o linguista, resulta no fato de que a língua se transforma, em uma espécie de “acordo” social. Um indivíduo sozinho não conseguiria transformá-la.

Conforme Bronckart, há compatibilidade entre as teses de Saussure e o Interacionismo social, em vários aspectos, entre eles:

A afirmação do caráter fundamentalmente social da língua, de sua profunda articulação com a atividade coletiva humana e a colocação em evidência de seu caráter histórico: a língua se transforma com o tempo, sob o efeito das forças sociais e, com isso, é detentora de significações restritivas elaboradas pelas gerações precedentes (BRONCKART, 2006, p. 106).

Assim, o fator social está intimamente relacionado com as atividades humanas e a historicidade não pode ser simplesmente descartada. Por este motivo, as teses piagetianas de desenvolvimento de capacidades sociointerativas foram rejeitadas nesta abordagem, pois

A criança não tem, por si mesma (numa relação solitária com o meio), a capacidade de aceder aos signos e de recriar a língua de seu meio social. [...] O meio **intervém** no desenvolvimento, propondo, objetivamente, relações de correspondência entre objetos e/ou comportamentos, de um lado, e segmentos de produções sonoras de outro. Sob efeito dessa orientação social das ações de linguagem e das outras ações, a criança se integra às práticas designativas do meio social, torna-se progressivamente apta a reproduzir seqüências sonoras mais ou menos apropriadas à designação dos objetos. (BRONCKART, 1999, p. 52-53, grifo do autor).

Deste modo, a interação da criança com o meio social é fundamental no desenvolvimento de suas capacidades interativas e na interiorização da linguagem. Além disso, o aspecto criativo desse processo de apropriação é relevante. Ao se apropriar da língua, a criança não vai apenas reproduzir o que já viu/ouviu, mas sim recriar, utilizar de acordo com as regras sociais que aprendeu. É por meio da linguagem que um indivíduo age em sociedade e também age com relação a ela mesma, pois a linguagem também seria responsável por uma espécie de “reorganização” do pensamento. A correspondência entre a impressão psíquica e a ideia é um fato linguístico, bem como também é um fato social, pois como explicado anteriormente, a língua possui também uma dinâmica fundamentalmente social. O papel do signo linguístico é, então, essencial para o ISD e o tratamento dado a este por Saussure também o é. Para ilustrar esta questão, precisamos falar sobre as suas principais características.

Primeiramente, o signo linguístico é imotivado. Por exemplo, não há uma razão para a imagem acústica do signo “vaca” ser constituída dessa forma (na língua portuguesa), ou seja, há uma autonomia entre essa imagem e o “som”. Além disso, o signo é discreto em oposição a contínuo. Ele é um “recorte”. Ao nos expressarmos através de signos, nós os utilizamos em uma cadeia organizada, um após o outro. Há assim uma delimitação no que cada signo representa em determinado texto/discurso.

Além disso, o signo tem o caráter radicalmente arbitrário, pois a composição da relação entre significantes e significados é radicalmente não natural. O significante de

um signo é composto por uma conjunção aleatória de diferentes imagens que podem ser construídas por este referente. Já o significado é constituído por imagens mentais que estão submetidas pelo significante. A relação entre significante e significado é, então, construída no meio social, pelos usuários da língua em questão (BRONCKART, 2006).

O signo linguístico devido às suas características, especialmente no que diz respeito à sua essência social, é indispensável para as análises e estudos pautadas no ISD.

4 | O SIGNO E O PENSAMENTO CONSCIENTE HUMANO

Os estudos saussurianos passaram por dois momentos significativos em sua trajetória epistemológica: o primeiro deles transcorre com a publicação do Curso de Linguística Geral (CLG); e o segundo, com a descoberta dos manuscritos, que transcendem as discussões sobre o papel social do signo até aquele momento. Para o ISD, esta ampliação acerca do social, como elemento constituinte do signo linguístico, dialoga com os pressupostos teóricos sobre o desenvolvimento humano, apresentados por Vygotsky, tendo o signo uma função determinante para os estudos sobre o pensamento consciente humano.

Para essa corrente, a principal consideração acerca do signo linguístico, estabelecida após a revisão das teses iniciais do CLG, é a articulação do caráter social da língua (*langue*) com as atividades de linguagem (*parole*). É nesse sentido, portanto, que o ISD integra a posição do linguista genebrino às teses do Interacionismo social, a fim de compreender as funções psicológicas superiores do pensamento consciente e sua relação com o social, e com os mundos que elas representam (LEITE; PEREIRA; BARBOSA, 2017).

Dessa forma, discutiremos, aqui, a relação das dimensões filogenéticas e ontogenéticas, pontuadas por Vygotsky, com o fator social empreendido pelo signo linguístico. Isso só é possível após o estatuto dado à fala a partir dos escritos saussurianos, sendo esta decisiva para compreender o papel do signo linguístico para o desenvolvimento humano, visto que “ao postular a linguística da língua como *inseparável* da linguística da fala, ela desenha a heurística de uma linguística dupla na qual, formalmente, são os valores de língua que fazem aparecer os valores de fala e vice-versa” (BOUQUET, 2014, p. 55).

É preciso estabelecer as diferenças apontadas pelo interacionismo social quanto à função da linguagem nessas duas dimensões apontadas por Vygotsky, o que demonstra ser o maior interesse do ISD em ambos os processos de desenvolvimento.

Tomando como premissa pesquisas como a de Buhler, que identificaram através de experimentos com chimpanzés que o “desenvolvimento dos primeiros esboços da fala inteligente é precedido pelo raciocínio técnico e este constitui a fase inicial do desenvolvimento cognitivo” (VYGOTSKY, 1998, p. 18), Vygotsky institui duas dimensões de desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos seres humanos. A primeira delas, responsável pelos processos de evolução da espécie humana e pela aquisição do pensamento e da linguagem, é denominada de filogênese. A segunda, por dar conta dessa

aquisição pela criança por meio da interação dela com os demais seres da espécie, é denominada de ontogênese.

A dimensão filogenética, embora não seja o foco, é abordada por Bronckart (1999, 2006), pois “já tem o agir de linguagem como seu principal desencadeador e, consequentemente, como seu principal traço caracterizador do humano” (LEITE; PEREIRA; BARBOSA, 2017, p.1136). Nesse caso, destaca o autor que, na espécie humana, há uma complexidade e organização nas atividades sociais que não é possível de ser identificada nas demais espécies. Isso ocorre, pois a linguagem, para estas, funciona como um canal comunicacional e idiossincrático, não negociado, que está dissociado do pensamento consciente. Segundo Vygotsky (1998, p.27), “há razões para acreditar-se que a atividade voluntária, mais do que o intelecto altamente desenvolvido, diferencia os seres humanos dos animais filogeneticamente mais próximos”.

Sendo assim, ao tratar-se da espécie humana, o pensamento consciente fundamenta-se a partir de sua história, em um percurso que evolui do social para o individual, a partir da apropriação e interiorização de signos de uma língua. Nas palavras de Bronckart:

[...] A linguagem propriamente dita teria então emergido, sob o efeito de uma negociação prática (ou inconsciente) das pretensões à validade designativa das produções sonoras dos membros de um grupo envolvidos em uma mesma atividade. Portanto, seria na cooperação ativa que se estabilizariam as relações designativas, como **formas comuns** de correspondência entre representações sonoras e representações sobre quaisquer aspectos do meio, isto é, como **signos**, na acepção saussureana mais profunda do termo. Signos que, pelo seu próprio estatuto de formas oriundas de uma negociação, teriam necessariamente reestruturado as representações dos indivíduos, até então idiossincráticas, e as teriam transformado em representações pelo menos parcialmente comuns, compartilháveis, ou ainda **comunicáveis**. (BRONCKART, 1999, p. 33, Grifos do autor).

Considerando o surgimento e o uso dos signos, ocorrem três consequências sobre as quais é preciso pontuar: a emergência da atividade de linguagem; a constituição dos mundos formais; e a transformação do psiquismo primário em pensamento consciente, o que nos leva à dimensão ontogenética. Para assim a compreendermos, é preciso lembrar que a linguagem é produto de uma atividade social. É no seu uso, na pragmática, que as convenções de sinais e signos se estabelecem e tornam-se intercompreensíveis entre os seres humanos (LEITE; PEREIRA; BARBOSA, 2017).

A atividade de linguagem, assim denominada por Bronckart (1999), é resultado de uma atividade social específica, consequência de um processo de semiotização das representações idiossincráticas, transformadas em representações sociais. É, nesse ínterim, que passam a ser controladas, que se autonomizam e que se distanciam desse meio. Uma vez que essas atividades sociais se projetam e se diversificam, surgem os gêneros textuais atrelados a elas.

A relação com o signo linguístico traz uma segunda consequência que está

relacionada às construções sociais sobre o mundo. Sendo assim, projetam-se as representações coletivas sobre o meio, organizando os mundos representados que, segundo Bronckart (2006, p. 76) constituem-se em “largas camadas [desses mundos] que se encontram recodificadas nos signos e nos sistemas particulares que as organizam; o sujeito interioriza esse conhecimento verbal, que constitui, enquanto tal, um filtro de seu acesso ao mundo”.

Por fim, a terceira consequência remete à emergência das capacidades superiores humanas, ou seja, ao pensamento consciente. É nesse momento que as contribuições de Saussure têm mais valor para a construção da corrente genebrina, visto que servem de base para a revisão das teses de Vygotsky sobre o desenvolvimento das capacidades humanas e de interiorização da linguagem pelas crianças.

Nessa lógica, o ISD aceita algumas teses do Interacionismo social, a exemplo da transformação do psiquismo primário em pensamento consciente, através da apropriação da linguagem; e da existência de uma unidade de pensamento verbal, psíquica, complexa, processual e dinâmica. No entanto, refuta outras, como a dissociação do pensamento e linguagem, como elementos isolados que se cruzam em um determinado momento. Como argumento para refutar essa tese, Bronckart (2006) considera três pontos, respaldando-se nas teses saussurianas:

- a) A semiose é fundadora do pensamento consciente. O signo é um fato psicomental, nesse sentido não há pensamento puro, anterior ou independente dos signos e de sua apropriação.
- b) Há uma oscilação nas terminologias de pensamento e linguagem em Vygotsky, quando o autor designa “pensamento” ora como para inteligência prática ora para pensamento consciente.
- c) A passagem da inteligência prática para o pensamento consciente se dá através da interiorização do signo linguístico e de seu uso, o que explica a transformação do desenvolvimento biológico em sócio-histórico, considerando as características do signo apresentadas anteriormente.

Apesar de colocar a apropriação do signo como um dos epicentros de sua proposta, Bronckart reconhece que há limiares que não respondem a questões, como por exemplo, os textos-discursos, já que para Saussure

do lado interno (esfera da língua), não há nunca premeditação, nem mesmo meditação, fora do ato, da ocasião da fala [...]. Se tudo o que se produz de novo criou-se na ocasião do discurso, isso é dizer, ao mesmo tempo, que é do lado social da linguagem que tudo se passa. (GODEL, 1957, p. 145 *apud* BRONCKART, 2006, p. 111).

O que distancia a compreensão do ISD que concebe que a língua, no seu processo de funcionamento e interiorização, recorrendo não apenas ao aspecto social, mas ao individual.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo tratamos, em especial, do signo linguístico, embora reconheçamos que são três os aspectos dos estudos de Saussure que são recepcionados pelo ISD: a linguística da fala, a língua como sistema social e a própria teoria do signo. A escolha deve-se ao fato de que, nessa proposta, a linguagem humana é considerada como autora da racionalidade, que por sua vez nasce da mediação e da articulação entre produções sonoras e representações do mundo que cristalizadas se constituem em signos. Portanto, nesse sentido, os signos são valores relativos a um sistema ou a uma língua natural e possuem relação de interdependência com o contexto sociocultural que os modifica.

O papel do signo linguístico é essencial para entendermos as condutas humanas que, nessa corrente de pensamento, são resultado de socializações.

Por esta razão, as teses saussurianas sobre o signo linguístico são tão caras ao ISD, especialmente a que diz respeito ao papel social do signo. Na verdade, o ISD faz a revisão do modelo de Vygotsky a partir da noção saussuriana de signo tanto do ponto de vista da ontogênese quanto da filogênese. Contudo, ele também busca ampliar algumas questões, a exemplo, da ideia do caráter social do sistema da língua – *langue*, articulado dialeticamente com as atividades de linguagem – *parole*, conforme explicitado em Leite; Pereira; Barbosa (2017).

Dessa forma, podemos dizer que na perspectiva do ISD, e em concordância com Saussure, o signo é imotivado, discreto e radicalmente arbitrário. Sua análise é fundamental na medida em que pode esclarecer a problemática da gênese do pensamento humano e também se presta a esclarecer a transformação (por meio da interiorização do signo) do psiquismo primário em pensamento consciente e daí servir como base para os estudos a que se pretende o ISD sobre desenvolvimento humano.

Essa posição epistemológica, além de conferir um lugar de respeito às contribuições de Saussure na dialética com as Ciências Humanas (BRONCKART, 1999), permite, hoje, subsidiar pesquisas em diversos vieses, como os de estudos de procedimentos de construção de sequências didáticas, de soluções para o ensino de línguas estrangeiras e de segunda língua, de gêneros textuais e das relações de trabalho.

REFERÊNCIAS

BOUQUET, S. Do pseudossaussure aos textos saussurianos originais. In: BRONCKART, J-P.; BULEA, E.; BOTA, C. (orgs.). *O projeto de Ferdinand de Saussure*. Fortaleza: Parole et Vie, 2014. p. 36-57.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Rachel Machado. São Paulo: EDUC, 1999.

_____, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.

_____, Jean-Paul. A atividade de linguagem em relação à língua- homenagem a Ferdinand Saussure. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antônia Orgs). *O interacionismo sóciodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. São Paulo: Mercado de Letras, 2007.

_____, Jean-Paul. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. São Paulo: Mercado de Letras, 2008.

_____, Jean-Paul. Um século de crise em psicologia: a dificuldade de uma abordagem materialista das significações. In: BRONCKART, Jean-Paul; BRONCKART, Ecaterina Bulea. *As unidades semióticas em ação: estudos linguísticos e didáticos na perspectiva do Interacionismo Sóciodiscursivo*. São Paulo: Mercado de Letras, 2017.

HABERMAS, J. *Théorie de l'agir communicationnel*. Paris: Fayard, 1987.

LEITE, Evandro Gonçalves; PEREIRA, Regina Celi Mendes; BARBOSA, Maria do Socorro Maia Fernandes. O ponto de vista do Interacionismo Sociodiscursivo sobre Saussure. *Gragoatá*, Niterói, v. 22, n. 44, p. 1123-1148, set.-dez. 2017.

MACHADO, Anna Rachel. Entrevista com Jean-Paul Bronckart. *DELTA*, vol. Vol 20. n° 2. São Paulo. Dec. 2004.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix. 30 ed, 2008.

VYGOTSKY, L. V. *A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. Brasileira São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Discursiva 5, 6, 13, 19, 20, 24, 37, 244

Artes 2, 5, 210, 242

B

Biblioteca 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272

C

Cárcere 6, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88

Comentário online 7, 142, 143, 147, 148, 150, 153

D

Desafios 8, 14, 73, 178, 179, 181, 182, 191, 192, 210, 211, 227, 255, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

E

Espaço 6, 15, 20, 30, 33, 43, 52, 54, 59, 62, 64, 67, 70, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 119, 120, 121, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 156, 173, 201, 204, 208, 220, 235, 236, 243, 252, 256, 257, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 269, 272, 277, 279, 281, 292, 294, 295, 296

F

Fábula 7, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177

Formação Docente 5, 8, 196, 200, 205, 225

G

Gêneros Textuais 5, 9, 11, 50, 118, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 177, 178, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 298

Gestor 8, 242, 244, 252

I

Identidade 6, 5, 41, 48, 49, 59, 61, 66, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 86, 180, 207, 226, 229, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 253, 254, 282, 290, 292, 298

Interacionismo Sociodiscursivo 5, 6, 1, 2, 5, 12, 157, 158, 160

Internacionalização 5, 8, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 194, 196, 198

J

Juruna 6, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37

L

Letras 2, 5, 11, 12, 14, 22, 36, 50, 78, 89, 108, 154, 164, 165, 172, 192, 197, 206, 207, 208, 209, 224, 236, 241, 242, 245, 256, 257, 261, 262, 271, 274, 283, 284, 296, 298

Libras 5, 8, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 295, 296

Língua Portuguesa 7, 7, 26, 92, 93, 94, 107, 108, 110, 114, 115, 118, 119, 122, 126, 127, 131, 141, 166, 173, 177, 184, 200, 201, 205, 206, 208, 210, 211, 252, 256, 296, 298

Linguística 2, 5, 7, 1, 2, 3, 8, 11, 12, 15, 26, 28, 29, 36, 56, 72, 73, 88, 126, 127, 128, 136, 140, 144, 145, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 170, 180, 184, 185, 192, 196, 214, 218, 244, 254, 281, 282, 284, 298

Livro Didático 5, 7, 92, 94, 99, 100, 104, 107, 108, 114, 117, 118, 121, 123, 272

M

Mediação 8, 5, 6, 11, 98, 201, 204, 261, 284, 285, 286, 288, 290, 292, 294, 295, 296, 297

N

Narrativas Oraís 5, 6, 38, 39, 46, 49

P

Perspectivas 2, 5, 7, 8, 16, 20, 78, 88, 92, 93, 94, 104, 107, 126, 140, 152, 158, 173, 176, 198, 231, 234, 255, 282

Petição Inicial 7, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 164

Professor 8, 2, 3, 96, 98, 99, 107, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 161, 163, 166, 171, 172, 173, 176, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 216, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 247, 252, 260, 261, 262, 267, 268, 298

S

Saberes Científicos 2, 5

Saberes e Práticas 6, 26

Signo 6, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 38, 39, 40, 41, 43, 49, 144, 145, 257

Surdez 278, 279, 280, 284

T

Tempo 6, 7, 10, 22, 27, 36, 40, 43, 44, 47, 59, 60, 61, 67, 68, 70, 72, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 113, 157, 159, 160, 163, 173, 174, 180, 201, 204, 205, 216, 232, 234, 235, 240, 242, 246, 247, 248, 252, 260, 261, 262, 263, 266, 268, 292

Toadas 6, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 